ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1942 N.º 7047

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Jean Jacoby diz o seguinte, no livro que ultimamente escreveu sobre Joana d'Arc:

—A vida moderna multiplicou a expressão grafica—a imagem. Esta invade as paginas dos jornais e espelha-se nos «écrans», atropela o texto e pretende substitui-lo, orgulhosamente.

Tal que ignora tudo acêrca dos grandes personagens da politica mundial, conhece-lhe a risca do cabelo, o paletó, o cachimbo, o sorriso, porque tudo isto foi popularizado pela fotografia, pela caricatura, pelo çinema.

Passou o tempo das ideias, dos principios, das doutrinas, das teorias e dos sistemas. A imagem triunfa e apodera-se das curiosidades. Como as aguas dos rios que nunca param, o movimento apoderou-se da vida moderna.

A imagem nasce, morre e desaparece como a espuma.

Tudo é sensação efemera. A lei do menor esforço não nos dá tempo nem para refletir nem para meditar. O bilhete postal ilustrado espalha por toda a terra as «vistas» que nos apresentam o homem, a paisagem e os monumentos, na sua fugaz aparencia. O cinema torna-se uma necessidade para as novas gerações que se satisfazem com impressões visuais e auditivas.

Como contaria Ifigenia a sua historia e a sua tragedia, se lhe faltasse a forma sonora e plastica do poema dramatico?...

■

O numero 24 do «Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais» ocupa-se de «A Igreja Matriz da Atalaia», que acaba de ressurgir dos estragos do tempo e da ignorancia e maldade dos homens. A pouco e pouco, restauram-se e conservam-se os monumentos ultrajados. Não se tem feito em Portugal, nos ultimos anos, obra mais bela e patriotica. As pedras retomam a mocidade perdida, nas igrejinhas romanicas do Minho, que o povo agora fita com maior respeito, dizendo:

—Só agora Deus está na sua casa!...

■

Recebemos a seguinte carta:

«Não seria possivel que a Direcção Geral dos Serviços de Viação e o Instituto Português de Combustiveis a cargo de quem está a aprovação dos gasogeneos aplicados a camionetas, obrigasse os construtores a colocar á volta dos aparelhos uma rede de protecção? E' que os percalços e incidentes de queimaduras, sobretudo por parte de crianças que, desprevenidamente, se aproximam das geradoras, são muito frequentes, e ainda ontem em Alcantara uma criança de três anos foi salva de um desastre pode dizer-se que por milagre de intervenção subita de alguem que estava proximo.—**Leitor**».

O gasogeneo é um recurso. Os seus inconvenientes são muitos, e está-se ainda num periodo de iniciação. Os motoristas já expuseram no sentido de serem tidos em conta os perigos a que estão expostos. A sugestão do nosso «leitor» parece-nos digna de atenção.

■

Um «pequeno lavrador» diz-nos «que é mister chamar a atenção de quem de direito para um caso especial da lavoura, relativo a lãs. O lavrador até há pouco tempo tosquiava os seus rebanhos, e quando precisava de dinheiro vendia o seu produto. Agora não o pode vender, porque o Estado por intermedio de um organismo corporativo é quem compra a lã, mas nunca se sabe quando, e entretanto o lavrador enche-se de compromissos».

A ser assim, como fica escrito, não haverá maneira de se conciliarem os interesses do Estado, os objectivos moralizadores das entidades corporativas e os interesses respeitaveis dos produtores?

VIAJAR

Ferreira de Castro como romancista estuda a humanidade e como jornalista percorre e analisa o planeta.

Foi ele realmente o primeiro português que deu volta ao mundo?

Só sabemos isto: que nenhum se atreveu a fazer cronica da sua viagem, tornando-a um acontecimento literario e deambulatorio de tão cintilante relêvo. O romancista e o viajante estão unidos na obra que publica, fasciculármente, agora, obtendo um exito que bem nos convence de que em Portugal todos nós pensamos em ser cidadãos do universo.

Quando tinha dez anos, Ferreira de Castro, junto da casa onde nascera, em Ocela, aldeia serafica que os pinhais envolvem num dôce e verde murmurio, estendia os olhos cismaticos por largo e preguntava a si proprio:

—«Que existe por detrás daquele monte e daquela alta nuvem?...».

Consagrou a sua existencia ao prazer de descobrir. No Brasil, explorou a selva cujos acres perfumes, resinas e misterio o impregnaram para sempre. Mesmo nas cidades mais civilizadas e cosmopolitas, manifesta as suas nostalgias pelas espessuras do Amazonas onde a vida assombrosa das cousas e das gentes obedece a um ritmo de torrente.

Se Fernão Mendes Pinto, o das «Peregrinações», pudesse indicar quem, entre os portugueses de hoje, é filho dilecto da sua eterna aventura, apontava Ferreira de Castro. Quando ele abalou de Lisboa, a cominho da sua vasta empresa—meter o mundo debaixo do braço e convertê-lo depois em fasciculos—tinha a alma dum poeta e a alegria duma criança.

Sentia-se livre, de asas abertas, sedento de surpreender os países na sua veste de aparato e as civilizações no seu esplendor arcaico ou juvenil. Andou quasi meio ano a rolar da terra para o mar e do mar para a terra, á busca de surpresas, de jardins encantados, de templos desconhecidos, de torres milenarias e de aparições e visões que o deslumbrassem. No regresso, preguntámos-lhe:

—«Que impressões nos traz, amigo?».

—«Que encontrou nas suas admiraveis «sete partidas?».

—«Em toda a parte, dôr e angustia, embora temperadas pelo amor e pela beleza. O mundo como espectaculo prende e seduz, mas como espelho de felicidade não existe».

Em todo o caso, Ferreira de Castro tirou da sua desilusão um livro cheio, rico de luz e côr, rumoroso e cantante, num fulgor estival do meio-dia onde as imagens esvoaçam como aves enamoradas ou abelhas em roda da colmeia. Tem a vantagem—o mundo da sua invenção—de nos fazer esquecer o mundo que habitamos, tão constrangidos como os educandos que têm os melhores mestres, embora com proveito negativo.

Provado está que o orbe terrestre se desclassifica, passando á categoria de despenhadeiro.

Que efeito produzirão, no espaço imenso, as labaredas sangrentas que o planeta projecta na fraternidade dos astros?

Ferreira de Castro pensa consigo:

—«Da tristura que os meus olhos viram, vou tecer não uma elegia, mas um hino ao sol, á bondade e á simpatia dos povos...».

A natureza incita-o a pintar, mas o homem obriga-o a reflectir.

Por que és mau, irmão cruel e insaciado?...

Ferreira de Castro, com a sabedoria que a experiencia lhe verteu no seio, depois de muito roçar os pés pelos espinhos, vai andando e dizendo:

—«Nem tudo são sombras e amarguras, se o nosso coração extrai da grande dôr que o punge a esperança de que o mundo não sucumbirá na desolação e no luto».

Seja «A Volta ao Mundo» um fio de luz na encruzilhada que nos embaraça e detem os passos incertos.

A oeste e sul *de El Alamein* continuam a travar-se violentos combates de forças blindadas

CAIRO, 6—As tropas imperiais britanicas continuam a manter a iniciativa da batalha do Egipto, mas por emquanto é prematuro tudo quanto se possa dizer em relação ao termo desta contra-ofensiva, desencadeada pelos aliados.

O inimigo está a retirar, mas combate energicamente, obrigando as forças britanicas a empregar-se a fundo e provocando nestas baixas de importancia.

Até agora as retiradas das forças de Rommel não assumiram um caracter de rétirada geral, pois se trata apenas de abandono dedeterminadas posições.

A bolsa que as tropas inimigas tinham aberto a leste das suas posições deslocou-se agora em direcção ao sul de El Alamein e está consideravelmente reduzida, graças á acção das nossas tropas.—(United Press).

A luta prossegue com violencia

CAIRO, 6—As autoridades militares britanicas informam que a oeste e sul de El Alamein e a oeste da escarpa estão a travar-se lutas muito violentas entre as forças blindadas e motorizadas do «eixo» e as britanicas, com baixas apreciaveis para ambos os lados.

As forças germano-italianas atacam com a maior violencia, mas as tropas imperiais inglesas estão a dar réplica energica aos ataques.

As forças aereas aliadas, durante a noite passada e a madrugada de hoje estiveram muito activas, bombardeando com a maior violencia as colunas de reabastecimento e as bases do «eixo» da retaguarda. Destruiram mais de 300 «tanks», carros blindados e outros veiculos, assim como depositos de combustiveis e viveres. Atacaram varios campos de aviação da retaguarda, nos quais destruiram e avariaram muitos aparelhos alemães e italianos.

Proximo de Marsa-Matruh uma coluna de abastecimento do «eixo» foi atacada pelos bombardeiros aliados, que destruiram ou puseram fora de combate 41 camiões, que transportavam abastecimentos para as primeiras linhas das tropas de Rommel. Destruiram, tambem, 7 camiões-tanques de gasolina, destinada ao reabastecimento dos «tanks» e carros blindados do «eixo». Nas ultimas 24 horas as bases de abastecimento germano-italianas da retaguarda têm sofrido grandes destruições e numerosas baixas.

Num ataque efectuado pela aviação alemã contra a delta do Nilo, foram abatidos 7 aeroplanos germanicos.

A luta continua com o maior encarniçamento.—(United Press).

A situação militar

CAIRO, 6.—O fim da semana parece ter modificado definitivamente a situação na frente do Egipto e em especial na estreita faixa entre El Ala-

(Vêr continuação na pagina central)

A caça em Benavente

e os caçadores da região

Duma «Comissão de caçadores de Benavente» recebemos a seguinte carta:

Uma numerosa comissão de caçadores desta vila, acompanhados da Comissão Regional Venatoria e da Junta de Freguesia, dirigiu-se á Camara Municipal de Benavente, para se avistar com a respectiva vereação, a-fim-de protestar energicamente e pedir providencias no sentido de ser oficiado ás entidades competentes para que o que deu origem ao seu protesto não seja um facto, em virtude dos grandes e graves prejuizos que viriam acarretar, como se torna evidente, com o que tomamos a liberdade de vir expôr a V.

Teve conhecimento a comissão de que meia duzia de individuos da capital pretende levar os proprietarios da região a sujeitar as suas propriedades ao regime florestal, com reserva de caça—as unicas propriedades que na região possuem caça indigena.

Desta medida resulta manifesto prejuizo tanto aos caçadores da região, como aos que aqui acorrem frequentemente, impossibilitando-os em absoluto de caçar. Se não, vejamos: neste concelho existem já os regimes chamados «Almada, Monte dos Condes, Rio de Odres, Fidalgos», etc., e restavam apenas as propriedades denominadas Paul do Trejoito, Vale de Coelheiros, Fôro Numero Um, Pinhal do Azevedo e Vale da Asseiceira, etc., onde se podia caçar.

Ora, são precisamente estas propriedades que pretendem sujeitar ao regime propriedades estas que ligam com os mencionados regimes, ficando portanto um todo unico de regimens ligados entre si, sem mediar qualquer espaço, o que pelo Codigo da Caça não é permitido, nem se nos afigura legitimo.

Além destas razões temos a acrescentar as de ordem moral, social e economica.

Não nos parece razoavel, em momentos tão dificeis como os que se atravessam, que se privem tantos de uma regalia que, se para uma minoria é desporte, para um maior numero constitue um recurso valiosissimo para a sua economia e um recurso importante de abastecimento para a povoação do concelho.

O CAMPO DO OLHANENSE

OLHÃO, 6—*(Pelo telefone).* — A noticia de que o campo de jogos do Sporting Club Olhanense vai ser interditado causou aqui, e duma maneira geral em todo o Algarve, a maior indignação.

Por tal facto, realiza-se hoje uma assembleia geral extraordinaria na sede daquele clube, prevendo-se um vigoroso protesto a apresentar pelas forças vivas da vila á Federação Portuguesa de Football.

CURSO MEDICO DE 1917-1922

A reunião dos medicos que se formaram de 1917 a 1922 começou hoje, na igreja dos Martires, por uma missa por alma dos professores e condiscipulos desaparecidos. Realizou-se depois uma visita á creche D. Julia Moreira, fundada pelo medico daquele curso sr. dr. Manuel Vicente Moreira. E esta noite, no Avenida Palace, realiza-se o banquete de confraternização do curso.

INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

Tomou posse do cargo de 2.º oficial chefe de secretaria do Instituto de Medicina Legal o sr. Manuel da Silva Junior. A' posse, que lhe foi conferida pelo prof. sr. dr. Azevedo Neves, director daquele estabelecimento, assistiram muitos funcionarios. O sr. Manuel da Silva Junior é um dos funcionarios mais antigos, pois conta mais de 40 anos de serviço.

TRABALHOS LITERARIOS

O escritor Cunha Saraiva, director do Arquivo Historico do Ministerio das Finanças, ao abrigo do decreto-lei n.º 28.187, de 17-11-1937, publicou dois interessantes trabalhos historicos subordinados ao titulo: 2.º—«Companhia Geral de Pernambuco e Paraiba» e o II.º—«Cartas do Duque de Bragança a Gonçalo Soeiro de Azevedo».

O INCENDIO DE OLHÃO

OLHÃO, 6—*(Pelo telefone).*—Devido á destruição das instalações da firma Pestana & Pestana, Irmãos, devoradas pelo fogo, ficaram sem trabalho algumas dezenas de operarios.

Como as paredes ameaçam ruina, foi determinada a sua demolição.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7.—Santos Cirilo e Metodio, bispos e confessores.

Lausperene, sai da igreja das Chagas para a paroquial de S. Sebastião da Pedreira.

Igreja das Chagas, ás 11, festa a S. João Baptista, ladainha, procissão e benção.

S. Sebastião da Pedreira, ás 11 e 30, missa solene da recepção do Lausperene e adoração ao Santissimo.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães realiza no proximo dia 7, pelas 18 horas, no Museu do Carmo, uma conferencia intitulada «Junqueiro e o bric-à-brac», na qual terá como colaboradores o poeta Silva Bastos e o artista Zeco.

PORTO SANTHIAGO

VARIAÇÕES SOBRE A «TAÇA»

O futebol cerebral do Belenenses

A justiça dos «goals» resolve um caso de injustiça

Os Grandes *sucumbiram. Primeiro, o Futebol Clube do Porto, e na sua esteira, como em solidariedade, o Benfica e o Sporting. Nem eles são tão grandes como porventura se julgam, ou julgamos, nem os outros são tão pequenos como crêem, ou crêmos. No fundo ha uma pequena rectificação a fazer.*

Pressinto já a condenação da moderna formula da Taça de Portugal *por aqueles que desejem ter sempre a mesma* final, *com os mesmos finalistas. Lobrigo ataques furibundos ao que tanto custou a erguer, numa rajada de bom senso. Por mais que se diga que a Prova assenta essencialmente no Sorteio, e por consequencia no imprevisto (sorteio e imprevisto ante o qual todos os concorrentes se encontram em igualdade de circunstancias), complemento logico da competição anterior em que tudo é regulado, certo, seguro, pesando por igual na balança, não se convence uma ou outra pessoa mais clubista de que é assim, e tem de ser assim, e daí a critica ao* sistema *pondo de lado a premissa mais importante, o chamado sorteio, á volta do qual tudo gira.*

Pelo factor sorte *(acentue-se este aspecto que é particular e proprio desta competição), e tambem por valor proprio (em futebol o valor traduz-se em* goals*), um clube até ha pouco quasi ignorado, o Vitoria de Guimarães, tombou o Sporting, com sua linha de* internacionais, *á entrada da* final, *sentando-se agora lado a lado com o Belenenses. O futebol ganha no aspecto da sua expansão, valorizando-se, dado o fortalecimento de alguns clubes que, na Provincia, o praticam entusiastica e abnegadamente. Optimo!*

* * *

Não descobri *o Belenenses. Refiro-me a este Belenenses da* Taça de Portugal. *Mas ao vê-lo actuar no começo da Prova (os antecedentes já eram excelentes) a boa organização do grupo conquistou-me. E como sempre, disse o que pensava, concordando uns, discordando outros, como em geral sucede. Pois não estou arrependido O* team, *tendo como bases principais a eficiencia da linha média, e o jogo de* inspiração individual, *mas com fio de conjunto, da sua formação dianteira, triunfa.*

E a formação dianteira belenense *é das coisas mais curiosas que hoje apresenta o futebol português. Uma comparação dá a ideia do que pretendo afirmar acima, salientando a inspiração individual. No Sporting, por exemplo, joga-se á força de tecnica a leguas de distancia. A* mecanica *domina quasi por completo a iniciativa particular. Dir-se-ia que é a ideia do treinador que age, não o cerebro do jogador que pensa. No Belenenses é muito diferente. Cada elemento, servindo-se da sua maior ou menor habilidade, actua ao sabor da sua inspiração, posto que com ideia de ligação, como se exige no futebol de hoje e julgo que no futebol de todos os tempos. Este jogo de ataque resulta dificilimo para o adversario e já não falo na sensação de agrado que fornece. Gosta-se insensivelmente. Só depois vem porque é que se gosta.*

Ontem, por acaso, a emoção andou arredia das Salesias. Isto, que é mau, pois a emoção constitue um requisito fundamental do jôgo a sério, permitiu atentar-se mais perfeitamente no esquema belenense, com desenhos forjados desde a linha da defesa ao ataque, numa sequencia de jogadas que os teams *só são capazes de fazer quando têm* altura *e estão em* forma. *Para o jôgo cerebral que presentemente está a criar o finalista por Lisboa é indispensavel dispôr de dois* interiores. *O Belenense tem-nos. São* valores novos *que merecem ser cumprimentados de chapeu na mão.*

Pelo contrario, naquela linha avançada do Unidos que pisou a relva não ha mecanica, nem cerebração. Trata-se dum produto *para o qual não se encontra a palavra que classifica* Linha *nitidamente desordenada de movimentos desordenados. Nem a tenacidade e a boa direcção do médio-centro, que continua a ser um senhor no futebol português, conseguiu evitar aquela referida desorientação, ou, pelo menos, atenuá-la, antes deixando-se no fim e ao cabo contaminar, mostrando que o mau se transmite com mais facilidade do que o bom jôgo.*

Certo, o Unidos tem uma desculpa importante e de atender, a inutilização dum homem, ainda no primeiro tempo, e a desorientação que geralmente o incidente acarreta. Mesmo entrando no juizo com essa atenuante, era de exigir-lhe mais, nem que esse mais fôsse pouco. Uma ligeira observação: o Unidos escolheu o campo contra o vento. Essa prática já não se usa!

* * *

O que é o desporto, e a sua essencia, quais os principios e fundamentos que informam a Ideia?—*Precisamente o contrario daquilo que o Orgão desportivo de Lisboa e redondezas defende, a proposito da desistencia do Marvilense, via Estoril, um triste caso do futebol português.*

Tenho de insistir. A inesperada *desistencia do campeão da 2.ª Divisão da A. F. L., com um beneficiario directo chamado Estoril Praia, sem motivos plausiveis, ou de aceitar, antes por artes magicas ou más artes, e o que começou a constar em toda a parte, eram um indicio mais ou menos forte, conforme se queira ver, ou não, de que tinha sido desviada do seu verdadeiro fim uma disposição do Regulamento. Havia indicios. Dispusesse a Associação de Lisboa doutros meios de apuramento da* verdade, *e o corpo de delito surgiria. Não os possue. O caso não foi condenado no tribunal associativo, senão moralmente. Está condenado no fôro de cada um. A moção que publiquei, hoje explicada pelos* Sports, *numa encantadora defesa do Marvilense (dum lado está o ramo e no outro é que se vende o vinho) representa já alguma coisa—*a reprovação unanime de todos os clubes.

O orgão desportivo de Lisboa e redondezas agarra-se á não-existencia de provas. Defende, talvez mal comparado, a posição dum infractor, ou de dois infractores, em consciencia infractores, mas impantes de ousadia por a falta não poder legalmente provar-se. Em consciencia—ouso afirmá-lo, sujeitando-me já á ironia dos Sports *—aquele jornal, o que orienta o pais em materia desportiva, não está de acôrdo com o que se passou. Não pode estar de acôrdo. Se fôsse possivel chegar ao pensamento intimo de quem ali dirige, ou trabalha, ver-se-ia um sentimento muito diferente daquele que vem para o publico. Essa justiça lhes presto.*

Quanto ao resto... não me interessa. Diverte-me até um pouco. Já estou numa altura da vida em que se sabe ler com serenidade. De resto, a questão está práticamente *resolvida. A justiça em campo remediou a injustiça. De nada serve a ironia, nem as sentenças de D. Francisco, nem a parcialidade. O 2-1 de ontem domina essa orquestra. E,* pela via legal, *a questão vai resolver-se tambem em conformidade com o brio, a lealdade e a essencia do desporto. E o Estoril que lute na 2.ª Divisão, e suba depois de cabeça erguida para a* Primeira, *sem trepar por desistencias, e verá o acolhimento e o respeito de nós todos. Falo por mim e por aqueles que estão na mesma orientação*

TAVARES DA SILVA

Na «bola» da lotaria prefira o indiscutivel

Campião

RUA DO AMPARO, 116

Camionetas de Cacilhas a Caparica

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:*—O serviço de camionetas (encarnadas) da Empresa Piedense, que serve Almada, Piedade, Monte de Caparica, Torre, Vila Nova e Praia do Sol, esteve ha dias parado, por falta de combustivel, ameaça que desde ha meses a Empresa faz pesar sobre os interessados da região, que não são apenas os banhistas da Costa.

Se a empresa tivesse a tempo e a horas, como sucedeu em centenas de grandes empresas transportadoras do país, transformado o sistema de combustão em «gasogenio», nada disto sucederia. Mas a Piedense descura propositadamente este aspecto, desinteressando-se da população e das recomendações do Conselho Superior de Viação, só se preocupando com os seus interesses directos momentaneos, e dando-se mesmo o direito de troçar das recomendações oficiais.

Os banhistas da Costa têm a empresa que serve directamente a Trafaria, e que garante, segundo diz o «Diario de Lisboa» de ontem, carreiras constantes, porque a tempo utilizou o gasogenio, sem curar de interesses imediatos, e só merece louvores por isto.

Mas não são só os banhistas os interessados; é toda a gente dos concelhos de Almada e da Caparica (da qual a Costa é uma parte minima) que estão sempre ameaçados, mercê da incuria e ganancia da Piedense.

Pode v., sr. Director, chamar a atenção para este facto?—*J. J. M.*, em nome de milhares de interessados».

Banquete de homenagem

ao dr. Bissaia Barreto

A Casa das Beiras tomou a iniciativa de realizar um banquete de homenagem ao professor da Faculdade de Medicina dr. Fernando Bissaia Barreto, beirão ilustre, a quem se deve a valiosissima obra de assistencia da Beira Litoral.

O banquete, para o qual já se conta elevado numero de inscrições deve realizar-se na sede da Casa das Beiras, na noite de 1 do mês de agosto, devendo constituir uma vibrante homenagem a um dos maiores valores das Beiras.

JOÃO CRISOSTOMO DE SÁ

Foi nomeado socio vitalicio da Cruz Vermelha Portuguesa, sendo-lhe concedida, pelo Ministerio do Interior, a medalha de Dedicação, o nosso querido amigo João Crisostomo de Sá, chefe dos serviços de administração do «Diario de Lisboa» e comandante dos Bombeiros Voluntarios de Queluz.

DR. FIDELINO DE FIGUEIREDO

Por despacho do ministerio da Educação, foi prorrogada por mais um ano a equiparação a bolseiro fora do país de que é titular o professor efectivo do ensino liceal sr. dr. Fidelino de Sousa Figueiredo.

LUSO

NOITE DE ARTE

Palacio de S. Roque: entrada T. da Queimada, 8

Alberto Ribeiro

A pedido, para poder ser apreciado em *noite popular*, canta hoje, até de madrugada, os seus melhores fados, canções, tangos, etc., o magnifico cantor *Alberto Ribeiro*.

No programa, os queridos e castiços artistas Maria do Carmo Torres, Lucilia do Carmo, Maria Loureiro, Mario José Paninho, José de Castro, Jaime Santos e Miguel Ramos. *Entrada 1$50.*

Exposição Industrial Portuguesa de Artes Decorativas

no atrio do Salão Nobre

DO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Aberta das 14 ás 20 e das 21 ás 24

LEÃO D'OURO

Restaurante-Cervejaria-Bar

Deliciosos mariscos e aperitivos

Esplendida comida á portuguesa

Aberto até ás 2 horas

R. 1.º de Dezembro, 89-99 — Telefone 2 6195

Verbena de Santa Catarina

HOJE, até de madrugada: grandioso concurso para disputa da taça «Lisboa», que a Empresa José Miguel & Irmão pôs em disputa pelos seus cantadores e cantadeiras, representando individualmente o seu bairro. A taça será entregue ao artista que mais votos obtiver da assistencia. No intervalo haverá baile, abrilhantudo por uma das melhores orquestras de Lisboa.

Vida musical

Paul Gruemmer em Lisboa

Paul Gruemmer, actualmente em Lisboa dirigindo um curso extraordinario de violoncelo no Conservatorio Nacional de Musica, dará ao publico português, tanto em Lisboa como no Porto, o prazer de se fazer ouvir, com o seu conjunto de musica de camara antiga, em concertos interessantissimos de violoncelo, viola da gamba e viola d'amore, com acompanhamento de cravo, acontecimento raro e quasi unico entre nós. Devem frisar-se os esforços sempre incansaveis da Sociedade de Concertos, que para terminar a sua temporada deste ano com chave de ouro nos proporcionará tão original concerto. Paul Gruemmer, professor na Academia do Estado de Viena, tem já uma carreira cheia de gloria em toda a Europa, tanto como «viruose» como na sua qualidade de pedagogo, tendo sido autor do primeiro metodo de viola da gamba, que influiu especialmente no renascimento deste instrumento antigo.

O seu conjunto é formado por sua filha Sylvia Gruemmer (viola da gamba) por sua nora Margot Gruemmer (viola d'amore), e por Marie Antoinette de Freitas Branco, bem conhecida entre nós, que acompanhará a cravo.

Audição de discipulos de Varela Cid

Na proxima quinta-feira, á noite, realiza-se no salão do Sindicato Nacional dos Musicos, uma audição de alguns discipulos de Varela Cid. O programa contem obras de Bach, Chopin, C. Franck, Debussy, Albeniz e Liszt e terá a colaboração do prof. Varela Cid no piano de acompanhamento das Variações Sinfonicas de Franck, da rapsodia espanhola de Albeniz, e da «Dança macabra», de Liszt. A marcação de lugares faz-se na Casa Sassetti.

Academia de Amadores de Musica

E' na proxima quinta-feira, ás 21 e 30, que a Academia de Amadores de Musica realiza o seu 451.º festival, com a valiosa colaboração de alguns artistas e do conferencista sr. Octavio Rodrigues de Campos. Pela primeira vez toma parte nos concertos da Academia a distinta harpista sr.ª D. Maria Emilia Ferreira da Silva. Como cantores, executam os srs. Campos Casais e Americo Costa, discipulos do sr. D. Fernando de Almeida, alguns trechos de opera.

Alunos de D. Claudina Reich

Na proxima quinta-feira, ás 17 e 30, realiza-se, na rua do Salitre, 136, uma audição de alunos da sr.ª D. Claudina Tavares de Almeida Reich.

TEATROS E CINEMAS

«A Formiga», no Apolo

Decididamente, este verão é um presente consecutivo de exitos. Ontem foi o Apolo que presenteou o publico com o exito mais recente de Adolfo Torrado, «Chiruca», uma peça que só em Madrid deu quatrocentas representações e que foi sabiamente adaptada por Alberto Barbosa e Almeida Amaral, conhecedores do gosto das nossas plateias e das suas reacções. Os «cordelinhos» espanhois de Adolfo Torrado, assim manejados em Portugal, funcionam admiravelmente. E como os «marionettes» são de qualidade, o espectaculo resulta perfeito na sua finalidade de fazer rir e chorar, de divertir e de comover, de passar da gargalhada á lágrima sem dificuldade nem esforço.

A' frente do elenco, um grande nome que todos admiramos e acarinhamos—a grande Adelina Abranches, sempre e permanentemente saudada pelo publico, que para o fazer nem esperou pelo final. E na protagonista, «A Formiga», Mirita num tipo popular, e da Beira, representando com alma e aquela sua facilidade de servir o aludido desideratum da peça, que é, como acima escrevemos, o de fazer rir e chorar. Foram ambas entusiasticamente aplaudidas, e tambem Vasco Santana, que ensaiou, e os que secundaram o primeiro plano da representação: Jorge Gentil, Alberto Reis, Sales Ribeiro, Mario Santos, Pereira Saraiva, Francisco Costa, e três Marias, Maria Reis, Maria Salomé e Maria Pinto.

Exito caloroso, de verão, época que vai propicia para o exito.—X.

À vedeta

Quando estava em ensaios no Varidades a revista «O mexilhão», o poeta Silva Tavares, que era socio do negocio e autor da peça, leu uma tarde um numero em verso a uma das primeiras figuras da companhia.

E á mesa do ensaio, houve o seguinte dialogo:

—Então, que tal acha?

—Acho bem, sr. Silva Tavares.

—Não é por vaidade... mas, estes versos sairam-me bem... Lembra o estilo de Eugenio de Castro, não lhe parece?

—E', é... vê-se logo que são antigos.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1817, o tradutor João Pinto Carneiro; em 1825, no Rio de Janeiro, o actor Joaquim Augusto Ribeiro de Sousa; em 1877, o actor Artur Andrade e Casimiro Tristão (Casimiro Augusto Franco Tristão); em 1878, o escritor Tavares de Melo (Artur Davis Abóbó Tavares de Melo); em 1881, o escritor Henrique Vasco da Costa Marques; em 1881, o empresario Eduardo Marta; em 1907, o actor Barroso Lopes (Julio Barroso Lopes).

—Faleceram: em 1895, a actriz Emilia Setromblou; em 1933, o poeta e escritor Delfim Guimarães.

—Representaram-se pela primeira vez: as peças: em 1918, no Trindade, a revista em 2 actos e 14 quadros «Gato maltês», de Artur Arriegas, musica de Luiz Filgueira e Alfredo Mantua; em 1919, no Eden-Teatro, a revista em 2 actos e 16 quadros «Aqui d'El Rei», de Luiz Galhardo e Barbosa Junior, musica de Tomás Del-Negro e Alves Coelho; em 1922, no Gil Vicente (á Graça), a revista em 2 actos «Valha-nos Isso», de Vitor Machado, musica de Camilo Rebocho.

—Estrearam-se: em 1913, no Salão Trindade a coupletista «La Goya» (Aurora Janpret) e em 1919, no Eden, na revista «Aqui d'El-Rei», a actriz cantora Adelina Fernandes (Adelina Laura Fernandes).

ATRAS DO REPOSTEIRO

Os cenografos Serra e Amancio começaram já a trabalhar nas duas apoteoses da fantasia que Ricardo Covões vai montar no Coliseu dos Recreios, no proximo mês de setembro.

—A musica da opereta «A saloia de Caneças» é do maestro Raul Portela.

—No domingo, 12, realizam-se no D. Maria, as provas finais das alunas do Conservatorio de Lisboa: Isabel de Carvalho, Maria Schulze, Marja Antonia Domingues, Eunice Lino, Noemia Simões e Maria Amelia Mata.

—O artista Pinto de Campos está a trabalhar nos figurinos e «maquettes» da revista «Preto no branco» e na decoração futura do teatro Maria Vitoria.

—A opereta «A Rosa cantadeira», de Amadeu do Vale e Manuel Santos Carvalho, tem versos de José Galhardo.

—Ficou sem efeito a ida aos Açores da companhia de revistas do teatro Maria Vitoria.

—Amanhã, realiza-se no Pavilhão Português, uma récita extraordinaria, intitulada «Noite de Estrelas», em que tomam parte Maria do Rosario Maria Sidonio, Noemia Cristina, a bailarina Black Daisy, o tenor Luiz Piçarra, Lolita Heamond, Ada e Orloff, Hermanos Montsan, Hermanos Heamond e as bailarinas de Charles.

—Uma empresa devidamente capitalizada trabalha para tomar três teatros em Lisboa para a exploração de genero musicado e declamado.

IMAGEM DO DIA

«Juventude em perigo», que se estreia esta noite no TIVOLI, é um filme inspirado num romance célebre de Louise May Alcott, «Little Men», um dos livros mais lidos do mundo. Interpretado por um famoso grupo de artistas, em que se destacam os nomes de KAY FRANCIS, JACK OAKIE e GEORGE BANCROFT, «JUVENTUDE EM PERIGO» alcançou um grande exito em todo o mundo pelo interesse do seu conflito que foca um dos mais curiosos paradoxos da alma humana: a historia dum homem que rouba... para ser honesto.

Um grande filme comico e outro de aventuras, hoje e todos os dias no Coliseu. A estreia de sexta-feira

Já todo o publico sabe que são impagaveis as peripecias dos dois presos, no filme: «Dois Azelhas com Sorte» e que é extraordinariamente empolgante o filme: «O Bandido Cantor», com as arriscadas aventuras do popular Bob Baker. Não deixem, pois, de ir ver ao Coliseu, todos os dias, em «matinée» e á noite. Sexta-feira: estreia do grandioso filme «A Dançarina da Rua», a melhor criação artistica da incomparavel vedeta Anna Neagle.

CARTAZ

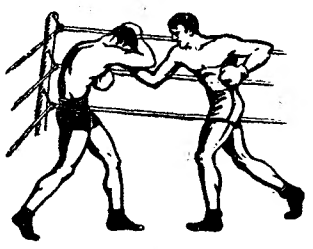
TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Sua Alteza».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Pinga Amor».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Formiga».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O Danubio Azul».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O baile das sopeiras».

CINEMAS

S. LUIZ—«Filhas corajosas».
TIVOLI—«Juventude em perigo».
EDEN—«O alvo desta noite».
POLITEAMA—«Quando a vida começa».
CONDES—«Os que não regressam».
COLISEU—«O bandido cantor».
ODEON—«O tiro de 20 mulas».
PALACIO—«O tiro de 20 mulas».
CAPITOLIO—«Opereta».
TERRASSE—«A mulher do grande senhor».
OLIMPIA—«O grito de Yukon».
CENTRAL—«Mãezinha á força».
LYS—«A mulher do grande senhor».
PAVILHÃO PORTUGUES—«Arizona».
SALÃO IDEAL.

Tem a honra de apresentar ESTA NOITE no
TIVOLI
a admiravel super-comédia dramática, baseada na celebre novela americana «LITTLE MEN» da grande escritora *Louise May Alcott's*
JUVENTUDE
em
PERIGO
com
KAY FRANCIS—JACK OAKIE—GEORGE BANCROFT—JIMY LIDOW
Estreia-se tambem entre outros complementos a ultima criação de WALT DISNEY de curta metragem
«As ferias de Donald»
Um prodigio de graça e arte
RKO RADIO · SIMBOLO DE QUALIDADE!



BOX AMANHÃ
TERÇA-FEIRA
às 21,45 horas
no
ESTADIO MAYER
1.ª Eliminatória do TORNEIO «O 1.º ROUND»
organizado pela ASSOCIAÇÃO DE PUGILISMO DE LISBOA, de colaboração com a SALA CENTRAL DE DESPORTOS
10 COMBATES disputados por PUGILISTAS AMADORES
E UM COMBATE INTERNACIONAL
RAUL DE OLIVEIRA contra o espanhol **NAVALÓN**
PREÇOS POPULARISSIMOS
PEÃO, 2$00 — BANCADA, 3$50 — RINGS, 7$50, 6$00, 5$00, 4$00

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A peça de RAMADA CURTO
SUA ALTEZA
com **João Villaret** e uma notabilissima representação de todos os artistas
Frisas, 50$; Cam., 45$, 30$ e 20$; Plateia, 15$, 12$50, 10$ e 6$; Geral, 6$ e 4$.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

MARIA VITORIA
HOJE—às 21 e ás 23 horas—HOJE
3.º dia de representação da gloriosa revista
O BAILE DAS SOPEIRAS
Remodelada e actualizada com todo o interesse de revista nova. Grandioso elenco artistico

S. PEDRO DE SINTRA
O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

O Pinga Amor
AVENIDA
Telefone: 27273
2 sessões: 20,45 e 22,45
A comedia que não precisa reclame

TEATRO APOLO Tel. 28643
HOJE, ás 21 e 23 horas—DUAS SESSÕES
a comédia popular
A FORMIGA
Duas geniais criações de
ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO
EXITO SEM PRECEDENTES

VARIEDADES Telefone 2 6037
FORMIDAVEL TRIUNFO
da encantadora comedia
O DANUBIO AZUL
Ás 21 e 23 h. — 2 SESSÕES com
Aura Abranches, Maria Helena, Antonio Silva, Erico Braga, Raul de Carvalho, e ainda Maria Matos e Assis Pacheco, professores do Conservatorio

São Luiz
ULTIMA
FILHAS CORAJOSAS
um filme de **Michael Curtiz** com Priscilla, Rosemary e Lola Lane, Gale Page, Claude Rains, Jeffrey Lynn, May Robson e Fay Bainter
T. 27172—A's 21,30

TIVOLI
ESTREIA
Juventude em perigo
com Kay Francis, Jack Oakie e George Bancroft
A's 21 e 30
TELEF. 50595

POLITEAMA
Quando a vida começa
um filme de **Lloyd Bacon** com **Geraldine Fitzgerald** (a admiravel parceira de Bette Davis, em «Victoria Negra)
Telef. 26305
A's 21 e 30

EDEN
O alvo desta noite
Comentario da guerra que obteve o 1.º premio em Hollywood
Uma bela canção
com Jack Buchanan
A's 21 e 30
Telef. 20768

CONDES
Os que não regressaram
com Pat' O'Brien e Constance Bennett
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
EPOCA DE VERÃO
Preços reduzidos
O tiro de 20 mulas
Andy Ardy apaixona-se

CAPITOLIO
No terraço: A's 21,30 h.
OPERETA
Bilhetes a 2$00 e concerto pela notavel
ORQUESTRA CARVALHO SANTOS
No salão: A's 21,30 horas, os filmes:
Opereta — Mulheres modernas

CENTRAL
MATINÉES DIARIAS
A's 21 e 30
Uma aventura no circo
Mãezinha á força
Telef. 24581

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A mulher do Grande Senhor
O feitiço dos trópicos

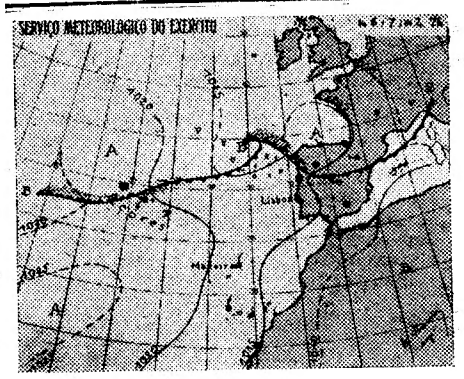
REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Expiação sem crime
Os Hardys milionarios

TERRASSE
A MULHER DO GRANDE SENHOR
Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
O feitiço dos tropicos

Pavilhão Português
ARIZONA
No Palco: Hermanos Bohamonde e Lolita Bohamonde com a Orquestra Caravana.

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Mocidade triunfante
com Andree Leeds

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas (TMG) de hoje:

Desde o Mediterraneo até á região dos Açores pode assinalar-se uma zona frontal da qual se formou uma nova perturbação a noroeste da peninsula e outra nas proximidades daquele arquipelago.

Em Portugal observa-se o ceu meio coberto em algumas regiões.

Na Madeira permanece e deve manter-se o bom tempo.

Nos Açores tem chovido com intermitencias, sendo provavel que nas proximas 24 horas continue a chover, sobretudo no grupo ocidental.

Evolução prevista:

A pequena perturbação formada na zona frontal entre os Açores e a peninsula poderá influenciar de uma maneira moderada o estado do tempo na parte setentrional do nosso país.

Por consequencia

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—*Vento dos quadrantes de W, moderado no interior e fresco no litoral. Nevoeiros e chuviscos sobre a costa.*

SUL—*Vento variavel e fraco. Nevoeiro junto á costa ocidental.*

Em cada zona, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 e 30: *Maxima, 22°,1; minima, 14°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 35°,4; minima, 23°,1.*

Artigo dum jornal alemão

sobre o dr. Oliveira Salazar

BERLIM, 6—O decimo aniversario da nomeação de Salazar para presidente do conselho é celebrado dignamente pelo «Voelkischer Beobachter»

O jornal declara que Salazar se engrandeceu desde que salvou as finanças portuguesas, completamente arruinadas, até que se transformou no renovador de todo o povo português.

Salazar compreendeu, escreve o jornal, que devia conquistar para a sua politica as camadas do povo português que pensavam nacionalmente reprimindo ao mesmo tempo e energicamente o comunismo, que chegou a ser poderoso no seu país. O «Voelkikscher Beobachter» conclue afirmando que o discurso recente de Salazar prova que ele continua a ver no bolchevismo o inimigo da Europa, da peninsula Iberica e do seu proprio país.—(D. N. B.).

Vão melhorar

as comunicações ferroviarias

Informam-nos que a C. P. vai melhorar consideravelmente entre 20 de e 15 de outubro as comunicações da linha de Sintra e da linha de Cintura de Lisboa, bem como das restantes zonas de «tramways». A partir dessa data, passará a circular mais um «rapido» por semana entre Lisboa e Porto e será restabelecido o antigo combolo n.º 15 (correio da noite) entre as duas cidades.

As operações na Birmania

NOVA DELHI, 6.—O comunicado de ontem diz que a R. A. F. continuou a atacar com exito os objectivos inimigos na Birmania. Bombardeou Kwason, aldeia a 80 quilometros ao norte de Akyab. Todas as bombas caíram na zona do objectivo. Depois fizeram ainda um ataque á metralhadora a baixa altitude.—(E. T.).

Os ataques

das forças alemãs na frente oriental

são feitos com extrema intensidade

FRONTEIRA SOVIETICA, 6 — A ofensiva alemã em direcção a Voronej no curso superior do Don teve já como resultado um recuo importante das linhas sovieticas a leste de Kursk e Bielgorod. As tropas russas defenderam teimosamente a linha no rio Oskol, mas o abandono de posição de Tim obrigou-os a recuar para trás de Staroy-Oskol, importante cruzamento de estradas que domina Voronej e o sector do Don entre aquela cidade e Liski.

Timochenko conseguiu aguentar-se no curso medio do Oskol, ao mesmo tempo que o exercito alemão que partiu de Bielgorod, obliquando para o nordeste, se apoderava de Korotscha e operava a junção com o exercito que tivera Kursk como base de partida.

Se bem que se torne dificil situar com exactidão a região do Don que o «Wehrmacht» conseguiu atingir, parece tratar-se da parte do rio que forma uma curva apertada a norte de Ostrogoschk.

Segundo algumas informações não ainda confirmadas oficialmente, o obstaculo do Don teria mesmo sido atravessado em dois pontos, provavelmente a jusante de Voronej. Os observadores neutros estabelecem um paralelo entre a manobra actual de Von Bock no curso superior do Don e a levada a efeito, o mês passado, ao longo do Donetz. Neste sector, o estabelecimento de solidas testas de ponte permitiu o avanço em direcção ao sueste, na margem oriental. O Don e o Donetz têm cursos sensivelmente paralelos, e é de crer, por consequencia, que a operação se repita. Se tomarmos em consideração que as tropas estacionadas em posições de partida entre Estalino e Taganrog ainda não entraram em acção, pode-se concluir que o plano alemão tende a isolar os contingentes sovieticos entre os dois rios. Embora os circulos alemães se abstenham de confirmar ou de comentar tais perspectivas estrategicas, não se exclue que a ofensiva alemã explora a fundo a sua situação vantajosa no Don superior.—(O. F. I.).

Os novos metodos alemães de ataque

ESTOCOLMO, 6 — (Reuter) — (Do correspondente especial Denis Weaser): Os alemães estão a empregar novos metodos na furiosa arremetida na frente oriental. Nas duas grandes batalhas—a de Kursk e entre Byelgorod e Volchansk—estão a empregar bombardeiros mergulhantes em maior quantidade do que no ano passado, a fim de pouparem os «tanks». Os alemães estão tambem a causar impressão com a artilharia móvel muito rapida, com as metralhadoras e peças anti-«tanks», lançando granadas explosivas de alto poder de penetração. —(Exchange Telegraph).

Acção dos aviões alemães

BERLIM, 6—Anuncia-se de fonte militar que nos sectores norte e sul da frente oriental os bombardeiros alemães escolheram por objectivo especialmente instalações na retaguarda das linhas do adversario.

Foram atingidas em cheio estações e diversas linhas de caminho de ferro. Bombardeiros e aviões de destruição alemães apoiaram as operações ofensivas do exercito. Tropas sovieticas prontas a partir para o ataque foram atacadas a baixa altitude e bombrdeadas por este sistema.

No sector norte da frente leste bombardeiros alemães foram lançados na luta contra os bandos arma-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

EVOCAÇÕES HISTORICAS

O atentado contra D. José

e as declarações de Pombal

ante os seus julgadores

Foi batendo com o bastão que entrára na sua velha casa de Pombal. A bagagem era pequena, mais de fuga que de viagem. Ainda lhe retiniam nos ouvidos os doestos da populaça que, ao atravessar Belem, sob a escolta a cavalo, o apedrejara brutalmente. *Sic transit gloria mundi!* Durante vinte e sete anos governára o país, até aquele dia que, ao penetrar na camara ardente do rei, o Cardial da Cunha, que ele incensára de honrarias, se lhe dirigira melifluo e ironico, impondo:

—V. Ex.ª já nada tem aqui que fazer!

A sua efigie de bronze, no pedestal da estatua do monarca, fôra logo retirada, e os que saiam dos carceres, os sequazes das casas aristocraticas, cujas ambições reveis estrangulara não só nas forcas, mas nos corredores do paço e nas repartições do Estado, instrumentavam agora a grande coral do odio e da vingança contra o ministro poderoso. Atiravam-lhe á cara o espectro do padre Malagrida, mas esqueciam-se que salvara o país das ruinas do terramoto; acusavam-no das terriveis penas ordenadas pela alçada que fôra ao Porto, mas não queriam recordar os beneficios da Companhia dos Vinhos—e, sobretudo, como escrevia—«que é o português hoje? que era ele há anos? não pus em estado de não ter necessidade dos seus vizinhos? não estabeleci por toda a parte as artes, as oficinas, o ensino? não fiz, além disso reedificar um terço da cidade de Lisboa? não propaguei a actividade e não derramei o bem estar entre os operarios?».

Chegára á sua velha casa de Pombal, cansado de corpo, mas varonil de espirito. Era o mesmo, sempre! A-pesar dos seus oitenta anos, aquele *carvalho* de lenho duro, não vergava a tempestade. Ali, na pequena vila, em frente das casas de Castelo Melhor, que tambem fôra desterrado por amor ao seu rei, o poderoso ministro aguardava com confiança, as ordens da «Piedosa». Não deixava de ser cortesão com a rainha, humilhando-se, talvez, fingidamente, mas não ignorava que as contrariedades que levantára ao seu casamento com D. Pedro, muito manejado e, de resto, fraco marido a acreditar nas bôcas do mundo, seriam agora, dobradamente vingadas.

A casa provinciana era exigua para o seu trem de vida. Dois pavimentos de tectos baixos e paredes caiadas, com velhos moveis desirmanados. Subia-se ao andar superior por uma escada de pedra. O quarto do marquês dava para uma ruela ensombrada pela torre dum relogio, que, soturnamente, deixava cair as horas na vila adormecida. Olhava para a janela quadrada, e sorria, pensando que se aquilo era uma prisão, ainda tinha os pulsos vigorosos para a despedaçar.

A marquesa, D. Leonor, sentia a diferença do faustoso palacio de Oeiras, com as suas vinhas ricas, que lotavam os nectares do Douro, e se estendiam no vale profundo até aos areais do Tejo. Nele mais duma vez dormira D. José; agora ia viver naquele desterro, o ultimo quartel da existencia, o ministro que o entronizára na gloria, desarmando o braço dos regicidas.

Decoraram-se á pressa algumas dependencias. As portadas foram guarnecidas de reposteiros. Para a sala grande transportaram-se um monumental «bufette» de pau santo e a cadeira do marquês. Sebastião José, entretanto, preocupava-se com o seu arquivo politico — processos, cartas, despachos que constituiam parte da sua defesa. A mais importante documentação, porém, fôra enviada á rainha. Faltava-lhe o processo dos Tavoras, mas esse estava no Paço, guardado a bom recato, na escrevaninha do falecido monarca.

Os primeiros dias do desterro, emquanto instalavam as alfaias, ocupou-os na visita ás propriedades. Mas Lisboa magnetizava-o. A tormenta rugia. Assacavam-lhe as calunias mais baixas: que delapidára os bens da nação, enriquecendo o seu morgadio; davam-no como vendido á Companhia dos Tabacos e á do Grão Pará; levantavam-se duvidas sobre aquisições que fizera como particular—e ele vendia a baixela de prata e apresentava á rainha as contas da sua casa, assás onerada.

Sentado ao seu «bufette» monumental, ele afrontáva a tormenta, escrevendo, escrevendo sempre. Fazia o elogio do seu governo e sentindo-se da mesma estatura de Sully, não hesitava em aproveitar o libelo famoso de Mendanha, para redigir as suas famosas apologias. Por vezes difuso; outras, contundente, e quando lhe foi negado juntar á defesa uma das suas «contrariedades», mandou fazer varios traslados que provocaram sensação escandalosa. O processo particular bem depressa se converteu em debate nacional.

Foi em outubro de 1779 que a justiça, representada pelos drs. Luiz França e Bruno Manuel Monteiro, chegou a Pombal. Sebastião José dormia. Já passava as noites mal, com pruridos horriveis, que bem depressa se converteram em chagas. Um carbunculo a formar-se nas costas, e ainda outras maleitas, que lhe tiravam o sono. A custo descansava de dia. A marquesa ficára varada quando vira os juizes. Recebeu-os, com dignidade, a grande dama vienense, mas não pôde esconder a sua emoção. Uma onda de sangue aflorou-lhe ao rosto. A nora, a condessa de Oeiras, tremia, na surpresa do lance. Foram logo acordar o ministro. Este sorriu, como se tivesse recebido uma boa nova. Ia, emfim, justificar-se, e calculava a repercussão das suas declarações que confundiriam os seus inimigos. Já não era, como dizia, uma «vaca morta de lavrador pobre, á qual cada um dos vizinhos vai buscar seu tassalho». Vestiu-se com a sua casaca dos grandes actos; passou-lhe por cima a fita vermelha da Cruz de Cristo; ajustou a cabeleira, juba leonina coberta de fios brancos; e, resplandecente de dignidade e de majestade, adiantou-se, amparado por dois criados, para o salão. As pernas cobertas de parches não vergavam. O tronco enorme, escalavrado de feridas, é que lhe custava a mexer. A' entrada do aposento, alçou a sua luneta de cabo, e fitou os juizes. Conhecia, pelo menos, um. Os magistrados adiantaram-se, deferentes, querendo que ele se sentasse na sua cadeira, no «bufette», o lugar de honra, mas o marquês, num gesto de grande diplomata, negava-se:

—Não é esse o meu lugar, mas o vosso. Sois representantes da minha amada rainha, e eu o reu. Ficarei aqui!

E escolheu um tamborete, a distancia da mesa, mais baixo, para que os juizes o dominassem, simbolicamente.

E os interrogatorios principiaram Iam durar quatro meses, de principio corteses, quasi amaveis, depois incisivos, violentos, até a ultima extremidade fisica do depoente que, muitas vezes, tinha de pedir licença para reti-

ARTUR PORTELA

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Novo Emprestimo 3 %

Aceita desde já ordens de compra o corretor oficial: *Henrique de Barros Gomes*—Rua de S. Julião, 69.

A GUERRA EM AFRICA

(Continuação da 1.ª pagina)

ein e El Maghra, cêrca de 60 quilo-etros ao sul. Pode declarar-se que s forças aliadas estão animadas e ue o seu optimismo aumenta por ca-a dia que passa sem se registar um ovo avanço das tropas inimigas. De esto, têm sido recebidos reforços ubstanciais em «tanks» e soldados. a todas as indicações de que a ini-ativa da luta vai passar das mãos e Rommel para as de Auchinleck. A viação dos aliados estabeleceu e antém uma definitiva superiorida-e, que explora ao maximo. As forças o inimigo são incessantemente e uelmente marteladas do ar como unca antes o foram nas campanhas e Africa.

Não ha duvida de que estes bom-ardeamentos continuos produzem os feitos fisicos e morais que visam. Os oldados de Rommel sentem-se extre-amente fatigados, mas as forças ae-eas dos aliados não lhes dão um mo-ento de repouso. O «Afrika Korps» ão recebeu reforços suficientes para reencher as perdas pesadas que tem frido. A 90.ª divisão ligeira alemã em atravessado terriveis semanas, ntinuamente em marcha e em com-ate e suportando os bombardeamen-os aereos dia e noite. Calcula-se que sa divisão tenha perdido metade do eu efectivo na semana passada. Tam-em as forças blindadas italianas têm do rudemente atingidas e muito em pecial a divisão «Ariette».

Rommel deve tentar forçar o ca-inho para Alexandria, mas ele en-ontra agora a parte mais dificil da rnada. Tem, de defrontar-se com rças determinadas a deter o seu anço, dispondo de todas as facilida-es de abastecimentos, cujas bases dis-m apenas alguns quilometros, for-s protegidas durante o dia e a noite r uma aviação poderosissima. Rom-el tem sofrido seriamente em con-quencia das dificuldades de abaste-mentos, pois as bases respectivas fi-m a uma distancia enorme. Para ais, as suas tropas não têm a neces-ria protecção de forças aereas. Foi rçado a recuar de algumas das suas sições avançadas ao sul de El Ala-ein, perdendo muitos homens e uito material. E' este o sinal mais nimador na luta que decorre. Parece ue Rommel esperava, repetindo a sua nhecida tactica, avançar dessas po-ções sobre Alexandria, ultrapassando Alamein. Mas Auchinleck dispôs as as forças para defrontar o avanço inimigo. Ao cair da noite, as tro-s de Rommel acamparam ao sul das sições britanicas de El Alamein, que ntinuam intactas.—(E. T.).

A aviação naval coopera nas operações

LONDRES, 6.—(Do correspondente pecial da Exchange Telegraph, com esquadra do Mediterraneo Oriental). s alemães perderam ontem centenas e camiões e outros carros e equipa-ento, ao sul de El Alamein, num ande ataque conjunto das forças na-ais e da R. A. F.

Durante a noite foi assinalada uma rande concentração de mais de 3.000 eículos, incluindo carros-cisternas, na rea de El Alamein. Aviões da aviação aval lançaram bombas luminosas e go uma grande formação de bombar-eiros pesados fez incursão, tendo-se sto muitas bombas incendiarem os eículos. Um piloto da aviação naval sse que vira centenas de fogos arde-m intensamente. Os pilotos navais nçaram tambem chamas em El Da-a, cêrca de 60 quilometros a oeste de Alamein, a-fim de auxiliarem nas ltimas três noites os bombardeiros esados da R. A. F. Foram causados randes incendios e explosões visiveis mais de 100 quilometros. Provavel-ente era um deposito de munições ue havia sido bombardeado. Nas ul-mas 10 noites a aviação naval tem operado nestas operações. Não per-eu um só aparelho, embora dois de-s tenham sido danificados.—(E. T.).

A acção dos neozelandeses

CAIRO, 6—(Reuter)—O grupo de ssalto neozelandês apanhou a divi-o italiana «Pavia» completamente e surpresa, numa nova carga á baio-eta, realizada no sabado á noite. Os alianos sofreram grande numero de aixas. Os italianos tinham ido subs-tuir a 9.ª divisão de infantaria das firças blindadas ligeiras, depois dou-tra carga á baioneta realizada pelos neozelandeses na quarta-feira. Os an-tigos inimigos dos neozelandeses em Sidi-Rezegh sofreram então muitos estragos e vitimas.—(E. T.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 6—(Reuter).—Comunicado do Medio Oriente: «A batalha na re-gião de El Alamein continuou ontem durante todo o dia, sendo o inimigo atacado pelas nossas forças terrestres e aereas. Num sector, as nossas tropas, num ataque nocturno, forçaram o ini-migo num ponto poderosamente forti-ficado, infligindo-lhe pesadas baixas. As nossas perdas foram ligeiras. Bom-bardeiros medios da R. A. F. e das for-ças aereas sul-africanas atacaram no-vamente com exito as concentrações inimigas na area da batalha. Os nos-sos cacas abateram 3 «Junkers-88», 2 «Me.-110», 1 «Me-109» e avariaram muitos outros. Caças-bombardeiros efectuaram um ataque com exito con-tra um campo de aterragem na area de El Daba, onde pelo menos foram avariados, nousados no solo, 14 aviões inimigos. Não regressaram á base 6 dos nossos aviões».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 6.—O Grande Quartel Ge-neral das Forças Armadas italianas comunica: «Na frente egipcia, activi-dade dos elementos moto-couraçados e intensas acções da artilharia opos-tas. Tentativas de penetração dos des-tacamentos blindados inimigos foram em toda a parte e prontamente repe-lidas. Formações aereas do «eixo» me-tralharam e destrocaram destacamen-tos de tropas e colunas de veículos. Grande numero de elementos motori-zados ficou incendiado ou gravemen-te avariado.

Em varios combates foram abati-dos 12 aparelhos inimigos. Unidades da Real Aeronautica italiana bombar-dearam as instalações portuarias de Alexandria, Suez e Port Said.

Em resultado das operações do dia, 4 dos nossos aparelhos não regressaram á base.

Está confirmado o afundamento do navio de 5.000 toneladas, cujo torpe-deamento, no Mediterraneo Oriental, foi anunciado no comunicado de on-tem.

Nas proximidades de Lentini, um avião inglês lançou algumas bombas, que não causaram vitimas nem danos.

Em Malta verificaram-se eficazes acções de bombardeamento pelos nos-sos aviões sobre o aeroporto de Mikka-ba. Noutras acções, os caças germa-nicos destruiram 1 «Spitfire».—(R. R.).

Estão realmente tropas americanas a combater no Egipto?

WASHINGTON, 6.—(Reuter).—Não se confirmam nesta cidade os boatos postos a circular em Washington e noutras capitais de que se encontra-vam tropas americanas no Medio Oriente e particularmente no Egipto. Os funcionarios militares recusam-se a comenta-los.—(E. T.).

Opinião dum observador americano

ALEXANDRIA, 6—O general Scott, observador militar dos Estados Uni-dos no Medio Oriente, declarou a um representante da United Press, de-pois de voltar da zona de batalha, que segundo a sua opinião uma excelen-te cooperação das forças de infanta-ria, artilharia, unidades aereas e for-ças de carros blindados levou a deter o avanço de Rommel, até que este consiga reorganizar as suas tropas e abastece-las convenientemente, de ma-neira a poder continuar a trazer para as primeiras linhas tudo o que estas precisem.

O general Scott afirmou que, por outras palavras, se poderia dizer que o marechal Rommel está a preparar tudo para uma nova ofensiva, mas que não sabia quanto tempo o levaria a fazer.

Agora é o momento oportuno para o atacar, principalmente com forças aereas, consideravelmente reforçadas. Esta é a minha opinião»—acabou por declarar o general Scott. Segundo ele, a contra-ofensiva dos aliados deve ser desencadeada no momento em que possa ter um resultado decisivo, para o que deverá ser feita com os maiores reforços em material aero-nautico e especialmente com o apoio de bombardeiros.—(United Press).

ERRO JUDICIARIO?

Parece provar-se a inocencia dum oficial de diligencias

condenado a 28 anos

O capelão da cadeia de Caxias, reverendo Baltasar Diniz de Carvalho, ha cerca de 4 meses que se convenceu de que o preso da-quela cadeia Abilio Augusto Soares da Silva, condenado a 28 anos de prisão pelos crimes de homicidio voluntario a tiro e de roubo de 10.000$00, de que foi vitima Luiz Pereira, co-nhecido pelo «Torcidas», estava inocente. Após o crime procedeu-se a varias diligencias para a descoberta dos seus autores. O oficial de deligencias Abilio Augusto Soares da Silva in-dicou ás autoridades Manuel Rodrigues Gal-vão, conhecido pelo «Caciklo», pessoa de maus antecedentes, como sendo capaz de ter prati-cado o crime, tanto mais que era detentor du-ma arma caçadeira de 2 canos. Preso este indi-viduo e interrogado, negou terminantemente ter qualquer interferencia no crime, pois não tinha em seu poder, espingarda alguma, embora em tempos tivese uma que lhe tinha sido em-prestada por um individuo do nome Antonio Quim, a quem a devolvera. Apertado com pre-guntas, acabou por declarar que tinha en-tregado a espingarda ao oficial de diligencias, na noite do crime.

Preso o Abilio, e acareado com o Galvão, negou a acusação que este lhe fazia. Os in-vestigadores passaram uma busca em casa de Manuel Rodrigues Galvão e encontraram a es-pingarda, que ele dizia ter entregue ao Abilio, enterrada no quintal, juntamente com 5.000$00. Com estes elementos, estava descoberto o cri-minoso; mas o Galvão acusou o oficial de di-ligencias de ser seu cumplice, bem como mais dois individuos.

Enviados todos ao tribunal, foram condena-dos o Manuel Rodrigues Galvão e o Abilio Augusto Soares da Silva, sendo os outros dois reus absolvidos.

Nas novas investigações a que a Policia está a proceder cujas despesas foram pagas por subscrição publica aberta pelo padre Bal-tasar, foram já ouvidas 23 testemunhas cujos depoimentos são unanimes em demons-trar a inocencia do pobre oficial de diligen-cias que se encontra condenado a pena maior. A mulher do Galvão, Florinda Gonçalves, de-clarou nos autos que foi obrigada por seu marido a mentir quando declarou que o ofi-cial de diligencias Abilio tinha estado na noi-te do crime em sua casa. Quem lá esteve foi Francisco Pereira Alves. «O Chico do Harmo-nio», e foi com este individuo que o seu mari-do saiu de casa na noite do crime. Por depoi-mentos doutras testemunhas, está já provado que o Abilio não saiu de casa na referida noi-te. Está tambem provado que a acusação fei-ta ao oficial de diligencias obedece a um dese-jo de vingança por ele o prender todas as vezes que se dava qualquer roubo.

O padre Manuel José Pereira Fernandes, abade da Junqueira, que foi durante muitos anos administrador do concelho, declarou, por seu turno, que o Abilio prendeu varias vezes o Galvão e o «Chico do Harmonio», por assal-to e roubo.

Estas investigações estão na contingencia de ficar suspensas, por falta de dinheiro, estando já o agente investigador desembolsado dalgumas centenas de escudos. O sr. padre Baltasar vai fazer novo apêlo aos seus amigos, para que um inocente não continue na cadeia por falta de verba para proclamar a sua inocencia.

Portadores de titulos italianos

A legação da Italia comunica-nos que todas as acções de empresas italianas que se encon-tram no estrangeiro devem, em harmonia com as leis em vigor na Italia, ser convertidas em titulos nominativos.

O prazo fixado para a apresentação e conver-são dos referidos titulos termina em 31 de ju-lho corrente. A sua apresentação tem de ser fei-ta dentro do prazo acima indicado, na Reparti-ção Financeira da Real Legação da Italia, na avenida Alvares Cabral, 55, em Lisboa.

RESOLVE DEVAGAR, EXECUTA DEPRESSA

Não hesite mais, é na GRANDE ORIVESARIA da MODA que encontrará facilmente o que ambicionar.

Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

Guerra de coligação

As perspectivas da guerra em que o mundo se envolveu aparecem claramente esboçadas neste começo de verão de 1942, quando o conflito se prepara para completar o seu terceiro aniversario. Iniciada por uma luta militar, restrita á Europa, que punha frente a frente duas potencias de interesses continentais, alargou-se rapidameente e estende-se hoje pelos cinco continentes e pelos cinco oceanos.

As teses sucessivamente postas em circulação para limitar o seu ambito ruiram. Desde a localização á não-beligerancia, todas as hipoteses politicas e todas as concepções juridicas se revelaram impotentes para diminuir a importancia ou restringir a extensão do flagelo.

Depois das potencias de interesses continentais e de significação local, os grandes imperios do mundo, assim considerados pela sua posição extra-continental e pelo seu poder maritimo, entraram na luta. O Imperio britanico, os Estados Unidos, o Japão julgaram indispensavel sacrificar o seu presente para assegurar o seu futuro. A França, vencida na metropole, continua indirectamente a ser um dos comparsas da tragedia pelas repercussões que esta vai tendo nas varias parcelas do seu dominio de além-mar: a Indo-China, a Africa Equatorial, Madagascar, a Martinica.

Os imperialismos de etiqueta variada e de diversa origem (economicos, politicos, ideologicos) travam um combate sem treguas. Ao seu impulso gigantesco os quadros nacionais reagem com uma vivacidade imprevista. Pouco a pouco a arrumação de forças faz-se em coligações que, mal definidas de começo e até por vezes contraditorias, se vão consolidando e tomando forma á medida que o tempo decorre e as proprias exigencias da luta cilindram as divergencias iniciais. Bloco do pacto tripartido, dum lado; bloco do pacto de Washington, do outro lado. Na paisagem de ferro e fogo, que tudo ameaça subverter, não se vislumbram o futuro e os seus contornos.

Mas sob o ponto de vista militar as perspectivas imediatas são claras. Na Europa e em Africa, o teatro tradicional das grandes batalhas para a hegemonia do mundo, as nações do «eixo» continuam a deter a iniciativa. Atacam e a sua ofensiva espraia-se. O adversario reage com os seus recursos actuais e espera que estes aumentem com uma utilização eficaz das suas possibilidades. No Egipto os ingleses procuram deter a progressão germano-italiana em direcção ao Suez; na frente leste os russos esforçam-se por enfrentar mais um ataque conduzido em grande escala na direcção do Caucaso. As duas manobras têm de ser conjugadas para poderem ser eficazes; o seu objectivo final é a posse do Proximo Oriente com as suas riquezas. Uma vez atingido esse objectivo deveriam considerar-se aniquiladas as possibilidades da coligação adversa? Não é natural. Mas essas possibilidades ficariam reduzidas em proporções tais, que a fisionomia da luta se transformaria e a liquidação do conflito seria adiada indefinidamente.

Sob o ponto de vista politico cada uma das coligações que se afrontam procura a anulação do adversario. Para isso procura executar duas regras fundamentais: atacar no ponto mais fraco da coligação inimiga; empregar equitativamente o potencial das nações associadas e equitativamente distribuir os sacrificios a consentir em comum. A inicaitiva que o general Rommel tomou no Norte de Africa, mesmo que não conduza aos resultados esperados, contribuiu poderosamente para perturbar os planos do inimigo.

Entretanto o esforço principal das forças armadas do Reich e dos paises que com este se associaram vai incidir na Russia, procurando uma decisão que, no estado de coisas actual, têm de ser limitada pelas exigencias imperativas de tempo. De ai a violencia do ataque que se desencadeou entre Kursk e Taganrog e que parece ter atingido o curso do Don. Na Russia é a perspectiva de um novo inverno que condiciona o ritmo das operações.

C. F.

Praia das Maçãs — O «Diario de Lisboa» vende-se na Leitaria Parracho.

BOLSA DE LISBOA

6 de Julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	988$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.014$00	1.013$00	—
Consolidado 4 % T. 10.	1.032$00	—	1.035$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.185$00	2.186$00	2.19?$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.015$00	1.014$00	1.018$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.137$00	1.136$00	1.138$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.025$00	1.025$00	1.026$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	996$00	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	1.600$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	955$00	—	—
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª cup.	—	1.600$00	—
Lisboa e Açores port....	665$00	665$00	670$00
Ultramarino cp. T. p....	200$00	201$00	210$00
Portugal port. T. p.....	1.530$00	1.530$00	1.542$00
Fidelidade.....	—	—	13.000$0
Mundial — Lib	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	2.400$00	—
Sagres.....	—	—	2.300$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	240$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	235$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	—	—	940$00
Cimentos Tejo..	—	—	480$00
Cimentos Leiria T. p....	—	550$00	600$00
Credito Predial port....	40$00	39$50	40$00
Gás e Electricidade cp.	159$00	158$50	159$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	840$00	870$00
Industrial Aliança.....	325$00	321$00	330$00
Portugal e Colonias.....	247$50	247$50	248$00
Nacional Navegaçao T. p.	940$00	936$00	942$00
Colonial de Navegação..	—	—	880$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	640$00
In. Farmaceutica.	—	—	750$00
Portuguesa de Tabacos.	427$00	426$00	429$00
Tabacos de Portugal....		397$00	415$00
União Electrica Portug.	470$00	460$00	480$00
Cassequel	780$00	777$00	780$00
Agricola das Neves.....	525$00	525$00	529$00
Agricola Colonial.....	—	365$00	3 0$00
Açucar de Angola	1.272$00	1.270$00	1.275$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	228$00	225$00	228$00
Ilha do Principe.....	485$00	482$00	487$00
Zambezia T. 25.....	56$00	56$00	56$50
C. Roça Vista Alegre....	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	520$00	515$00	529$00
Norte de Portugal 5 %.	—	110$50	—
C. P. 6 %.....	—	—	174$00
C P. 6 % Beira Baixa...	—	—	177$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Uniao Elect, Port. 5 %.	104$00	103$50	104$50
Buzi 5 1/2 % T. p.....	115$00	113$00	115$00
Buzi 6 1/2 T, p.....	—	103$00	104$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$0,5
Zurich	5$64,0	5$785
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 6 — «Mocidade triunfante», com Andree Leeds.

Terça-feira, 7 — «O castelo dos misterios», com Helen Parrisk.

Quarta-feira, 8 — «Mocidade radiante», com Suzana Foster.

Quinta-feira, 9 — «Precisa-se dum filho», com Marjorie Woawosth.

Sexta-feira, 10 — «Dança dos Milhões», com Alice Fay.

Sabado, 11 — «Batalha de Trafalgar», com Olivia de Havillaud.

Domingo, 12—«Dificil de apanhar», com Vivien Leigh.

De tarde: «Grande jaula».

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante

A' noite: Baile

ORQUESTRA TOSELLI

Pracista

Para a venda de ARTIGOS DE ESCRITORIO, precisa-se na Praça de Lisboa. Ordenado e comissão ou só comissão.

Exigem-se referencias e fiador para a entrega do mostruario.

Resposta para APARTADO, 8-ALCOBAÇA.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

✝

MISSA

D. Mariana Justa Rufina da Silva

Elvira Corrêa Guedes manda rezar amanhã, dia 7, na igreja do S. Coração de Jesus, ás 10 horas, missa por alma desta sua amiga.

Para as suas férias

Na praia ou no campo previna-se com

Leite condensado açucarado Moça (Nestlé)

ECONÓMICO — PRÁTICO — DE CONFIANÇA

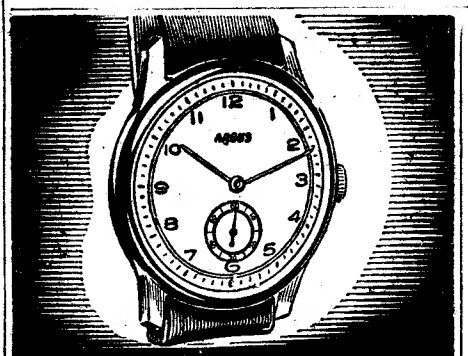
Inventado por um médico...

O TAMPAX, para as horas difíceis, é higiénico, cómodo, invisível e evita as irritações.

À venda em tôdas as farmácias e drogarias.

TAMPAX

HAVAS



ARGUS

O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.

✝

Maria Henriqueta de Jesus

FALECEU

Luiza de Jesus Oliveira, Maria Cristina de Oliveira Simões e seu marido Alvaro Simões, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe e avó, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Duarte de Almeida, Vivenda Oliveira, em Algés, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Se der...

ao seu menino uma BOA alimentação... dispensa as receitas que existem para curar os males produzidos pela MÁ alimentação.

Dê-lhe Farinha Duas Pombas d'A MARIAZINHA. CADA QUILO, 12$00

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

LEIA O

sempre fixe

✝

D. Maria Henriqueta de Jesus

FALECEU

SIMÕES & FREITAS, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da avó da esposa do seu socio Alvaro Simões e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Duarte de Almeida, Vivenda Oliveira, em Algés, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

VAI PARA FORA?

Então não se esqueça de fazer as suas compras na **Casa Chagas** da **Rua Actor Taborda, 62/64,** que dispõe das melhores e mais interessantes colecções de tecidos de algodão finos, Sedas de todas as qualidades, Lãs para vestidos e casacos.

Sempre as maiores novidades, sempre os melhores exclusivos de padrões.

Pedidos pelo telefone 5 2375.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, e Fayal, sai no dia 8 de Julho, ás 12 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

telefone 2 0814—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

NEVE-HOTEL COVILHÃ

Recentemente inaugurado

Esplendidos e luxuosos aposentos «appartements» e telefone

Canalização de agua corrente, quente e fria

Aquecimento

Salas de estar e de fumo

Optima cozinha

Um dos melhores estabelecimentos no genero com todo o conforto moderno, situado na parte mais central da cidade

Praça do Municipio **Telefone N.º 129**

HAVAS

GABARDINES CONFECÇÕES

ARMAZENS **ALPHA** LIMITADA

R. DA ASSUNÇÃO, 99-3.º E.º * LISBOA * TEL. 22377

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Hreculano

PUBLICAÇÕES

«Boletim Geral de Legislação»

O numero de julho do «Boletim Geral de Legislação», a magnifica publicação dirigida pela sr. Raimundo Alves, apresenta-se como os anteriores com grande interesse.

pelo sr. Raimundo Alves, apresenta-se, como o decreto de reorganização do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis, o «Boletim» transcreve uma entrevista sobre o Codigo Administrativo concedida pelo sr. dr. Mario Matias, adjunto do director geral de Administração Politica e Civil.

A avolumar o seu interesse, traz indicações de grande utilidade sobre pagamento de contribuições e impostos e a sua habitual pagina de «Consultas».

Boletim «Portugal»

O Secretariado da Propaganda Nacional publicou o n.º 46 da edição inglesa do Boletim «Portugal», referente a 31 de maio ultimo.

Abre com um artigo acêrca das cerimonias realizadas por ocasião do acto de posse do Chefe do Estado e nas suas diversas secções insere interessantes informações sobre o Congresso luso-espanhol para o Progresso das Ciencias, o acôrdo postal luso-brasileiro, o comercio externo em 1941, publicações, etc.

A OBRA DO ESTADO NOVO

nas Beiras

Das iniciativas levadas a efeito pela Casa das Beiras, ocupará sem duvida lugar de destaque a exposição que aquele organismo regionalista vai promover na sua sede e na Sociedade Nacional de Belas Artes. A inauguração oficial do certame, marcada para 18 do corrente, constituirá um grande acontecimento, pondo em relevo a obra valiosissima que o Estado Novo realizou nas Beiras, obra social que deveria servir de modelo a todo o país.

A direcção da Casa das Beiras vai convidar o sr. Presidente da Republica a inaugurar a exposição.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Brigida Leite Perry Osorio de Alarcão, D. Isolina Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Maria do Carmo Berquó, D. Maria dos Anjos Quaresma Monteiro de Oliveira e D. Maria Isabel Costa e as meninas Maria do Carmo Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho e Alva Flora Baia.

Junta de Turismo de Cascais

Recebemos o relatorio da gerencia em 1940 e 1941 da Junta de Turismo de Cascais, que é actualmente composta pelos srs. engenheiro Abreu Nunes (presidente), major Silva e Costa, 1.º tenente Duarte Abel Rodrigues, dr. Manuel Marques da Mata, Guilherme Cardim e Antonio de Jesus Lopes, pelo qual se pode avaliar o que tem sido a obra daquele organismo. O relatorio é ilustrado com interessantes gravuras.

Instituto da Conferencia

da Ordem dos Advogados

Hoje, ás 21 e 30 horas, inaugura a Ordem dos Advogados, no presente trienio, as sessões do Instituto da Conferencia, que tanto brilho obtiveram, fazendo nesta sessão o prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho uma comunicação sobre «O problema da assinatura a rogo nas letras».

Cursos para estrangeiros

Na Faculdade de Letras de Lisboa funcionam no proximo mês de agosto os seguintes cursos para estrangeiros:

Lingua portuguesa (iniciação); complementar de português; filologia portuguesa; literatura portuguesa e historia de Portugal.

Na Faculdade de Letras, onde se encontra já aberta a inscrição, prestam-se todos os esclarecimentos, das 11 ás 17 horas.

DE LUTO

D. Maria Henriqueta de Jesus

Faleceu a sr.ª D. Maria Henriqueta de Jesus, de 86 anos de idade, viuva, natural do Reguengo Grande, mãe da sr.ª D. Luiza de Jesus Oliveira, e avó da sr.ª D. Cristina de Oliveira Simões, esposa do sr. Alvaro Simões, comerciante.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua Duarte de Almeida, Vivenda Oliveira, em Algés, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

CAMELIA BRANCA T. 2 5147
COROAS Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria
L. RAFAEL BORDALÔ PINHEIRO, 30 (ao Chiado)

BICICLETE Vende-se em estado nova. R. Saraiva de Carvalho, 181.

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

EVOCAÇÕES HISTÓRICAS

O julgamento de Pombal

depois da morte de D. José

(Continuação da pagina central)

rar-se, alanceado por terriveis dôres fisicas.

—Intitulou-se alguma vez primeiro ministro?

O marquês sabia onde os arguentes queriam chegar. Responsabilizá-lo totalmente, pela acção do govêrno, ilibando os outros ministros e, sobretudo, o monarca:

—Exerci apenas o cargo de secretario de Estado dos Negocios do Reino e como tal o de orgão das ordens de el-rei que recebia para participar aos tribunais e magistrados sem diferença alguma dos meus dois colegas, como eu ministros de Estado.

A resposta fôra de mestre. O marquês sorveu uma pitada de rapé duma enorme caixa, que trazia sempre consigo, e depois de se assoar, estendeu, familiarmente, o lenço vermelho sobre as pernas. Sentia o espirito agil. O «enviado letrado» que em Londres e Viena tratára com grandes ministros, sentia-se á vontade naquele duelo—que, apenas, começava.

Um escrivão tomava conta das respostas, mas, lentamente, o que dava tempo ao marquês para descansar, vencer aqueles zumbidos nos ouvidos, que o espicaçavam cruelmente. O dr. França voltava á carga:

—E' verdade ter escrito que aos ministros de Estado não se podem pedir contas em juizo porque obram debaixo das ordens dos seus amos?

—Porventura não se lê nas leis as formulas consagradas: «Manda El-Rei»; «Sua Majestade tendo em consideração...». E não têm essas leis o testemunho da sua assinatura, o que determina bem ser essa a sua vontade?

E punha em causa a propria acção de justiça, que se estava realizando sobre ele, acrescentando:

—Os reis são os mandantes trazidos ao juizo dos homens depois de terem sido julgados por Deus. Não ha na terra quem lhes possa pedir argumentos sobre as suas determinações. E' o que se lê no oitavo livro: primeiro dos reis.

O grande ministro respondia, admiravelmente, ocultando a sua acção sob o conceito divino da realeza, muito da epoca.

A-pesar de abatido pela doença, parecia ainda maior. Julgavam-no uma sombra do que fôra, mas as agruras do desterro, engrandeciam a sua gigantesca estatura fisica e moral. Os juizes entreolhavam-se. Era impossivel vencê-lo. Ele cairia, sim, mas aos pés da rainha, retalhado de dôres, mas lá mais para diante, ao antever a morte que tudo apazigua.

—Quando começou a ser aberta a correspondencia do reino?

—No tempo do senhor D. João V, cautelosa pratica de todas as côrtes monarquicas da Europa. El-rei D. José, sabendo que cabalavam contra a sua pessoa e governo, ordenou que todas as cartas suspeitas se examinassem imperceptivelmente debaixo da secretissima inspecção do mestre de campo Manuel da Maya e do beneficiado Antonio Baptista.

Era o famoso «Gabinete de Abertura», a «alma do trono», como alguns lhe chamavam, cujos «produtos» eram sujeitos ao juizo do rei.

—Graças a esse gabinete—continuava o marquês de Pombal—descobriram-se as intrigas contra Sua Majestade, nomeadamente, o abominavel projecto de conspiração contra a sua preciosa vida.

Os juizes não se atreviam a negar veracidade ao atentado de que o rei fôra vitima, mas estranhavam que a sentença dos condenados não tivesse sido tornada publica no tempo devido. Então, o grande marquês, com um gesto imperativo deteve o caudal das considerações. Sabia ainda mandar e fazer-se ouvir.

—Sua Majestade mandou-me chamar. Mostrava-se receoso de que lhe roubassem o processo dos fidalgos, como sucedera em Inglaterra ao da chamada conspiração da polvora.

—De quem suspeitava el-rei?

Houve um silencio. Sabia-se a sanha que o marquês tinha aos elementos da Companhia de Jesus e, como auxiliado pelos governos de Espanha e da França, conseguira que o Vaticano ordenasse a extinção da ordem, depois de prementes diligencias, que duraram dois pontificados. Não estava, porém, provada a cumplicidade. O dr. José Luiz França voltou a insistir:

—Quem ficou com o processo?

—Sua Majestade, que o guardou em lugar impenetravel, sob chave, mas julgava-o mal seguro pela debilidade das paredes e das portas, principalmente no tempo das suas jornadas. Mandou edificar uma casa forte, no salão do Estado para esse fim, que nunca teve aplicação. Mais tarde, o processo foi entregue ao arcebispo confessor.

E sem que lho pedissem, referia a acção real no julgamento do duque de Aveiro e dos Tavoras:

—Na mesma noite, el-rei confiou, cumulativamente, aos secretarios de Estado, eu, Tomé Joaquim da Costa Côrte Real e D. Luiz da Cunha, os segredos e diligencias do sinistro caso. Sua Majestade deu-nos as mais miudas e exactas informações sobre o que cumpria fazer.

Insinuava o marquês de Pombal que D. José tinha elementos de particular importancia sobre o atentado, confiados por D. Tereza de Tavora, que o vulgo lhe dava como amante?

Falaram-lhe depois das prisões da Junqueira, dos martirios e carencias que os presos sofriam:

—Jamais fui encarregado da intendencia das prisões do Estado, nem do que pertencia á carceragem delas.

Mostrava-se exausto.

Sentia o corpo excruciado por dôres infernais, mas continha-se, para não quebrar a majestade da sua figura. Por vezes, pedia que a audiencia fôsse suspensa e, quando adoeceu mais, gravemente, até no leito o interrogavam.

—V. Ex.ª, sr. marquês, viola a memoria do falecido monarca, atribuindo-lhe todas as prisões dos inocentes que a nossa augusta rainha mandou já soltar!...

Sentiu como que a picada duma vibora:

—Servi quarenta anos dois reis com a devida submissão sem nunca arrogar jactancias ou vaidades proprias. Quando foram ordenadas as prisões de D. Manuel de Sousa Calhariz, dos condes de Obidos e da Ribeira não tinha influencia mais distinta que os meus dois colegas do governo na estima do senhor rei D. José.

E fechava um dos interrogatorios mais dramaticos, afirmando que não fôra ele, mas o rei quem tudo fizera para bem de Portugal.

Foi essa sempre a sua grande defesa—defesa intangivel que embaraçava a casuistica dos juizes. O cadaver do rei estava entre ele e os magistrados, como uma defesa inexpugnavel. Esgrimir sobre ele seria uma profanação. O pedestal do monarca era igual ao do reu, se não o mesmo.

Quando anos mais tarde, o duque de Saldanha, neto de Sebastião José, subiu ao poder, o medalhão do grande ministro era reposto na estatua do Terreiro do Paço. D. Maria II glorificava assim a espada refulgente, que lhe dera o trono. O ultraje historico fôra reparado.—A. P.

ROSTO CARRANCUDO ESTÔMAGO ÁCIDO

Os que sofrem de incómodos da digestão têm muitas vezes mau humor ou temperamento pessimista. Êsses incómodos benignos a princípio podem degenerar em doenças do estômago excessivamente graves. Os ardores, os pesadumes, os azedumes, vómitos e outros incómodos digestivos são geralmente provocados por um excesso de acidez e para evitar êsses males nada existe melhor do que a Magnésia Bisurada cujo efeito é quási imediato. Alivia em 5 minutos, suspende a fermentação dos alimentos no estômago e evita a flatulência e o desejo de vomitar. Acalma a irritação das mucosas delicadas do estômago e faz desaparecer todos os vestígios de inflamação. A Magnésia Bisurada acabará com as suas perturbações da digestãoe permitir-lhe-á digerir sem dor. A primeira dose prova a sua eficácia. Insista em só comprar Magnesia Bisurada, a qual acha-se à venda sómente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA com
MAGNÉSIA BISURADA
A venda mas farmácias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15$00, ou Esc. 23$00.

COFRES DE ALUGUER
Optimas instalações e excelentes condições de segurança e de preços, no
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

Leilão de Penhores
«A COMERCIAL»
18, T. DA TRINDADE, 22
(junto ao Chiado)
Telefone 2 5082
Definitivamente, no dia 13 do corrente e seguintes, de todos os penhores em atraso de juros de mais de 3 meses.

"PROVAR" MITZI É UM PRAZER...

...É FORTALECER-SE
OVOCHOCOLATE MITZI

A marcha das operações na Russia

(Continuação da pagina central)

dos. O reconhecimento armado sobre o Golfo da Finlandia prosseguiu com exito.

Os caças alemães tiveram tambem durante o dia de ontem o dominio do ceu em toda a frente leste. Até aqui foram abatidos 62 aviões sovieticos.—(D. N. B.).

Bombardeamento de portos do Caucaso

BERLIM, 6—Informam de fonte militar que aviões de combate alemães bombardearam os portos russos na frente do Caucaso e nas margens do Mar Negro. Foram atingidos varios pequenos navios de comercio.—(D. N. B.).

Bombardeamento de Kronstadt

ESTOCOLMO, 6—A aviação alemã bombardeou com grande violencia a importante base naval russa de Kronstadt, situada á entrada de Leninegrado, sobre a qual lançou elevado numero de bombas explosivas e incendiarias, que causaram vastas destruições e incendios. Foram atingidos alguns barcos de guerra russos.—(U. P.).

Oficiais finlandeses promovidos

HELSINQUIA, 6.—O marechal Mannerheim promoveu ontem ao posto de tenente-general os majores-generais Leonard Grandell e Hjalmar Silasuo, e a major-general o coronel Johann Arajuuri.—(O. F. I.).

Chegada a Iztambul de navios russos

ANKARA, 6.—(Reuter).—Embora a queda de Sebastopol tenha trazido para mais perto a guerra, havia ontem completa serenidade nesta cidade. O facto de o Primeiro ministro turco e o ministro dos Estrangeiros se encontrarem em ferias em Iztambul mostra que se não devem esperar quaisquer problemas imediatos.

Em resultado da queda de Sebastopol chegou a Inebolu um navio a motor com 40 soldados sovieticos e 7 civis. Chegaram tambem a Sinope dois navios patrulhas.—(E. T.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 6—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«As operações no sector sul da frente leste prosseguem como estava previsto.

Poderosos grupos inimigos, cercados a oeste do Don, estão a ser aniquilados.

Os contra-ataques dos sovietes, com o objectivo de libertar as forças encerradas e que são apoiados por elementos blindados, não tiveram efeito.

A aviação protegeu as operações com forças maciças, executando violentos ataques contra os transportes, nas retaguardas inimigas, como estradas e caminhos de ferro.

Ao norte de Orel, o inimigo, apoiado por numerosos elementos couraçados e por formações aereas, passou ao ataque.

Foi repelido, em parte, com perdas severas.

Os combates prosseguem.

No sector de Rjev, prosseguiu o nosso ataque.

Durante violentos combates, travados ontem, os caças alemães derrubaram, na frente leste, 127 aparelhos inimigos, apenas com a perda de três aparelhos.

No Egipto, continuam os combates para a posse das posições de El Alamein.

Forças aereas bombardearam as instalações do porto de Alexandria e de Port Said.

Além disso, atacaram elementos blindados britanicos e concentrações de camiões.

Em Malta, os ataques diurnos e nocturnos dos bombardeiros alemães causaram incendios consideraveis nas instalações do aerodromo de La Vanezia».—(D. N. B.).

Comunicado finlandês

HELSINQUIA, 6.—Comunicado militar finlandês: «Na frente terrestre actividade de artilharia e das patrulhas como de costume.

Os nossos canhões, lança-granadas e peças anti-carros, bombardearam com exito posições inimigas, especialmente, na parte sul da frente oriental.

Desencadeou-se um incendio nas florestas na frente de Uhtua que levou á explosão de mais de 300 minas. As forças navais da artilharia de costa atiraram sobre navios de guerra inimigos em movimento na baia de Kronstadt. A bateria inimiga de Yhinmaeiki dirigiu o seu fogo contra a nossa costa, mas não causou qualquer prejuizo de importancia.

A leste do lago Ladoga a nossa artilharia costeira abriu fogo sobre navios inimigos no momento em que estes tentavam atacar as nossas costas. Foi completamente aniquilado um destacamento inimigo pouco numeroso que tentava aproximar-se em barcos pneumaticos. Deram-se ontem 7 combates aereos, 6 dos quais no istmo de Aunus e sobre o lago Ladoga e um sobre o Golfo da Finlandia. Nestes recontros foram abatidos com certeza 3 bombardeiros inimigos, além de outros que foram seriamente atingidos. Dois outros aparelhos sofreram graves avarias e 3 foram abatidos noutro local entre os quais um avião de vôo a pique, que caiu no istmo de Aunus. Desta maneira o inimigo perdeu um total de 6 aviões. A aviação finlandesa não teve perdas.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 6.—Comunicado: «Nas areas de Kursk, Bielgorod e Volchansk travam-se grandes batalhas de «tanks» e carros blindados, apoiados por grandes massas de artilharia, infantaria e aviação. Só na area de Kursk, nos ultimos seis dias, o inimigo perdeu 380 «tanks» e enormes quantidades de outro material. Na semana que terminou em 4 do corrente, na frente Kursk-Kharkov destruimos 390 aviões alemães. No mesmo periodo perdemos 185 bombardeiros e caças. Os alemães estão constantemente a atirar para a frente novas reservas de tropas frescas e enormes quantidades de material, principalmente, artilharia, «tanks» e aviação. Nalguns sectores as nossas tropas retiraram para novas posições, depois de haverem causado ao inimigo, um grande desgaste, tanto em homens como em material. Em dois sectores da frente Kursk-Kharkov contra-atacámos com a maior violencia e obrigamos os alemães a retirarem para as suas antigas posições. O inimigo teve mais de 6 mil mortos e feridos. Apreendemos 30 «tanks», 47 carros blindados, 25 canhões, 19 morteiros de trincheira, 76 camiões, 4.000 granadas, 73 metralhadoras e outro material.

Não é verdadeira a afirmação feita pelos alemães de que as suas forças haviam já chegado ás margens do rio Don. No sector de Smolensko, os nossos guerrilheiros fizeram ir pelos ares com dinamite, três comboios, que transportavam tropas alemãs de infantaria e abastecimentos. Morreram mais de 1.700 soldados e perderam-se importantes abastecimentos. Dinamitaram, tambem, duas pontes de caminho-de-ferro e aniquilaram um batalhão alemão de sapadores mineiros. No sector de Vyasma contra-atacámos e conquistámos 3 povoações, fazendo muitos prisioneiros, e apreendemos muitas armas e munições. Nas restantes frentes e sectores nada de importante a mencionar».—(United Press).

Os ataques a Malta

prosseguem com intensidade

LA VALETTA, 6.—Uma formação de bombardeiros italianos, com forte escolta de caças, atravessou ontem de manhã a costa. Caças da R. A. F. danificaram alguns bombardeiros e caças inimigos, sem perdas para eles. Foram lançadas bombas em varias locais. Noutro ataque, ontem á tarde, caças britanicos abateram 2 caças inimigos e danificaram outros. Quando perseguiam o inimigo, sobre o mar, os aviões britanicos encontraram-se com uma formação de bombardeiros alemães que se aproximava da ilha. Abateram um deles. Os aviões do «eixo» encontraram-se em operacões quasi continuamente sobre Malta. Foram causados alguns estragos em propriedades civis.—(E. T.).

BERLIM, 6. — Aviões alemães bombardearam ontem em vagas sucessivas o aerodromo de Venezia, em Malta, segundo se anuncia de fonte militar. Os caças alemães abateram 3 aviões britanicos.—(D. N .B.).

A luta no Pacifico

Comunicado aliado

MELBOURNE, 6.—O comunicado do G. Q. G. aliado da Australia informa: «A aviação aliada continuou os ataques vigorosos contra as instalações inimigas em Lae e Salamôa. Observaram-se incendios. Foi abatido 1 caça inimigo e 4 ficaram danificados. Vinte bombardeiros pesados inimigos escoltados por caças atacaram o aerodromo de Porto Moresby. Houve estragos, mas poucas vitimas. Bombardeiros aliados atacaram Tulagi».—(O. F. I.).

Roosevelt ocupa-se

da criação da segunda frente

WASHINGTON, 6. — O presidente Roosevelt teve uma demorada conferencia com Donald Nelson, chefe do Departamento da Produção. Seguidamente conferenciou largamente com varios chefes das forças norte-americanas de Terra, Mar e Ar.

Os circulos politicos, geralmente bem informados, da Casa Branca, afirmam que as referidas conferencias de Roosevelt se relacionam com o estabelecimento da «segunda frente».—(U. P.).

A guerra na China

Comunicado chinês

CHUNG-KING, 6.—O comunicado chinês anuncia que houve empenhamentos de pequena envergadura nas provincias de Chskiang e Kiangsi, onde as chuvas torrenciais impedem grandes operações.—(O. F. I.).

Japoneses repelidos

CHUNG-KING, 6.—A agencia chinesa Central News anuncia que os japoneses que tinham ocupado ha 3 dias a cidade de Dih-Uang, na provincia de Kiangsi, situada cêrca de 140 quilometros ao sul de Nantchang, foram repelidos e encontram-se hoje em plena retirada. Os chineses retomaram Dih-Uang, graças a vigoroso contra-ataque efectuado em menos de 24 horas depois do inimigo ocupar a cidade.—(O. F. I.).

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

Objectivos militares e industriais do norte da França bombardeados pela R. A. F.

LONDRES, 6.—Os circulos aeronauticos informam que ao amanhecer de hoje esquadrilhas de bombardeiros britanicos, escoltados por caças, atravessaram o canal da Mancha e bombardearam importantes objectivos militares alemães instalados no Norte da França. Foram atingidas fabricas de munições, entroncamentos ferroviarios, importantes vias de comunicação e aerodromos, onde se destruiram varios aparelhos pousados no solo.—(U. P.).

Os reconhecimentos alemães

BERLIM, 6—Anunciam de fonte militar: «O reconhecimento armado alemão prosseguiu igualmente durante o dia de ontem e a noite.

Os bombardeiros alemães estiveram sobretudo ocupados na região maritima da ilha britanica. Os aviões regressaram com bons resultados».—(D. N. B.).

Barco de pesca sueco atacado

ESTOCOLMO, 6.—Um caça alemão metralhou e bombardeou ontem á tarde, 60 milhas maritimas a oeste de Shagen, um barco de pesca sueco—G. Q. 94-Elsa—com fundeadouro a leste de Cekeroe. Um membro da tripulação ficou seriamente ferido.—(O. F. I.).

A guerra no mar

Navio americano torpedeado

WASHINGTON, 6.—Um navio americano de tonelagem media foi torpedeado no Atlantico, ao largo da costa norte da America do Sul, anuncia o Departamento da Marinha. Os sobreviventes desembarcaram num porto da costa oriental.—(O. F. I.).

Ataque a um comboio

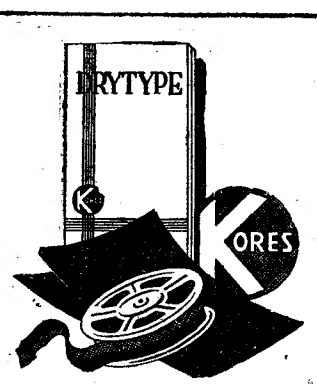
BERLIM, 6.—A radio alemã diz que no ataque de ontem contra um comboio que navegava para leste, entre o Cabo Norte e Spitzberg, se afundaram 9 navios inimigos.—(O. F. I.).

Afundamento dum navio alemão

ESTOCOLMO, 6.—Os jornais desta cidade receberam a informação de que submarinos ingleses operando nas aguas do Artico, que banham as costas da Noruega, afundaram 1 navio de carga alemão de cêrca de 9.000 toneladas e causaram avarias noutros 2 barcos mercantes da mesma nacionalidade.—(U. P.).

PALM BEACH CLUB
Telf. CASCAIS 186
ALMOÇOS —— JANTARES
BAR
TERRAÇO SOBRE O
Atlantico
RESERVE A SUA MESA
Aos sabados, no Dancing,
TRAJO DE RIGOR

EDITORIAL ATICA
Rua das Chagas, 23 a 27
Telef. 20642 — LISBOA
Um grande sucesso literário
POESIAS
DE
António Patricio
Um belo livro de poesias, na sua maior parte inéditas, do grande escritor português



KORES
Stencils Drytype
Papéis químicos
Fitas para Máquinas de escrever
e todos os artigos para escritório